



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Práticas de leitura, gêneros e suportes textuais na perspectiva de crianças de segundo ano do Ensino Fundamental
<b>Autor</b>	ANA MARIA CUNHA DA SILVA
<b>Orientador</b>	LUCIANA PICCOLI

Este resumo apresenta análises preliminares dos dados gerados em parte da pesquisa “Letramentos Múltiplos: entre a escola e a rua”, desenvolvida em uma comunidade de periferia atendida por uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Do ponto de vista teórico, o trabalho situa-se na perspectiva dos Estudos do Letramento, tendo Brian Street como autor de referência, e dos Estudos Linguísticos, a partir de Luiz Antônio Marcuschi. A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo analisar práticas de leitura de crianças de uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental da referida escola, bem como os textos e materiais utilizados por elas em tais práticas. Metodologicamente, a investigação se deu a partir dos dados gerados em encontros com grupos focais, nos quais doze crianças participantes apresentavam os materiais de leitura trazidos de casa e utilizados fora da escola. Além disso, as crianças realizaram produções grafo-plásticas, em que desenhavam outros materiais que tinham em casa, mas que inicialmente não apresentaram. Foram realizadas entrevistas individuais, registradas por meio audiovisual (fotografias e vídeos), nas quais as crianças descreviam os usos tanto acerca dos materiais trazidos de casa quanto dos desenhos produzidos. Após cada encontro com as crianças, eram realizados registros em diário de campo, organizadas as imagens, áudios e vídeos produzidos no banco de dados da pesquisa e transcritas as entrevistas individuais. Todas essas fontes constituíram o conjunto de dados analisados neste trabalho que passou a ser organizado em tabelas individualmente construídas por participante a fim de descrever cada material apresentado a partir de imagens (fotografias ou desenhos) e excertos de entrevistas que sinalizam os usos atribuídos. A partir de tais dados individuais, buscou-se identificar como cada material era apresentado pelo participante: foi considerado como “gênero” qualquer aspecto nomeado pela criança na relação com o referido conceito (nome, função, estilo ou forma composicional) e foi considerado “suporte”, seja ele convencional ou incidental, quando a criança evocou a materialidade do objeto. Os resultados obtidos até o momento apontam a diversidade de práticas cotidianas nas quais a criança é protagonista, bem como a variedade de materiais de leitura que circulam na referida comunidade. Evidenciam, também, a partir dos significados atribuídos a cada material, que as crianças produzem mais referências aos suportes em que circulam os textos do que aos gêneros.